



## **MANEJO E CONSERVAÇÃO DO BUGIO *Alouatta guariba clamitans* (PRIMATES, ATELIDAE) - PROGRAMA DE REINTRODUÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROTOCOLO SANITÁRIO**

Dafne do Valle Dutra de Andrade Neves<sup>1</sup>; Maria Eugênia L. Summa<sup>1</sup>; Adriana Marques Joppert<sup>1</sup>; Frances White Rossi<sup>1</sup>; Antonieta Rosa Bauab<sup>1</sup>; Marly Matiko Maeda<sup>2</sup>; Sandra R. Nicoletti D'Auria<sup>2</sup>; Luzia Fátima Alves Martorelli<sup>2</sup>; Erica Giuseppina Berardis Chapola<sup>2</sup>; Darci Moraes Barros-Batesti<sup>3</sup>; Rosely dos Santos Malafronte<sup>4</sup>; Lílían Rose Marques de Sá<sup>5</sup>; Vilma Clarice Geraldi<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre - DEPAVE - PMSP-SP;

<sup>2</sup>Centro de Controle de Zoonoses-PMSP-SP; <sup>3</sup>Instituto Butantã-SP; <sup>4</sup>Instituto de Medicina Tropical – FM/USP; <sup>5</sup>Departamento de Patologia – FMVZ/USP – São Paulo – SP – Brasil; [dafneneves@prefeitura.sp.gov.br](mailto:dafneneves@prefeitura.sp.gov.br).

A Divisão de Fauna do Departamento de Parques e Áreas Verdes da Prefeitura Municipal de São Paulo desenvolve Projeto de Manejo e Conservação de bugios (*Alouatta guariba clamitans*) há dez anos. Para subsidiar a destinação dos bugios recebidos, visando à reintrodução, elaborou-se um protocolo médico-sanitário de investigação de agentes infecciosos e parasitários que potencialmente acometem os bugios. O protocolo, que está em implantação, é desenvolvido em parceria com pesquisadores de diferentes Institutos de Pesquisa e inclui: biometria, exame clínico completo, exame odontológico, perfil hematológico e bioquímica sérica; sorologia para toxoplasmose, leptospirose, neosporose e raiva; diagnóstico de malária; exame coproparasitológico; prova de tuberculina intradérmica comparada; coprocultura para agentes específicos como *Campylobacter* sp, *Salmonella* sp, *Shigella* sp e *Yersinia* sp. Completam o protocolo a coleta de amostras para cariótipo e banco genômico. Este trabalho visa a relatar os principais resultados dos exames realizados entre 1993 e 2007. As metodologias de cada teste empregado seguiram os procedimentos padrões e reconhecidos para o diagnóstico dos agentes pesquisados nas diferentes instituições. No período estudado, a Divisão recebeu 127 bugios da espécie *Alouatta guariba clamitans* procedentes a maior parte de áreas verdes fronteiriças à Região Metropolitana de São Paulo. Da população estudada foram colhidos ectoparasitos em 11 bugios (9%), sendo identificados em sete carrapatos *Amblyomma* e em seis, piolhos *Mallophaga*. Na prova de tuberculina 100% (27/27) foram negativas. Os exames sorológicos resultaram em: 95% (40/42) não reagentes para toxoplasma (título <16), e 5% (2/42) reagentes (título = 16); 24% foram reagentes para raiva (18/74); 97% (57/59) foram não reagentes (título <100) para leptospirose e dois apresentaram títulos iguais a 100 para os sorovares icterohemorrhagiae e castellonis; 69% (47/68) foram reagentes (título >1:40) para *P. vivax*, *P. malarie* e/ou *P. falciparum* e 16% (10/63) foram positivas por PCR-multiplex, sendo cinco para *P. vivax*, três para *P. malarie* e dois para *P. falciparum*. Na pesquisa de parasitos: 100% (68/68) foram negativas no exame direto para pesquisa de *Plasmodium*; em 40% (34/85) dos animais foram identificados pelo menos um parasita gastrointestinal, sendo 35% (30/85) nematódeos, 1% (1/85) coccidio e 8% (7/85) *Giardia* spp. Nos resultados obtidos, destacaram-se a prevalência de positividade para espécies de *Plasmodium*, ao *Toxoplasma gondii* e a espécies de *Leptospira*. Assim, a aplicação do protocolo sanitário possibilita o monitoramento de agentes infecto-parasitários de



importância na população estudada e estabelece critérios que podem ser empregados no manejo e conservação de bugios.